

Editor: Carlos Marcelo  
pensar@correio.com.br  
Tel. 3214-1178 • Fax 3214-1194

## CADERNO C

# A CONSTRUÇÃO DE VINICIUS

Projeto de reedição  
de obras poéticas  
expõe evolução e  
consolidação do estilo  
plural do Poetinha

ALEXANDRE PILATI  
ESPECIAL PARA O CORREIO

**E**quase clichê referir-se a Vinicius de Moraes relembrando a anedota de Sérgio Porto, segundo a qual o Poetinha era um homem plural, daí lhe cair tão bem o nome próprio pluralizado. Se fosse um só, segundo Porto, o poeta se chamaria "Viniciu de Moral". Brinqueirão à parte, o magma da poesia de Vinicius é mesmo impuro, no bom sentido. Não há outro elemento na sua lírica que seja mais representativo do que uma pluralidade que incomoda críticos de vários matizes e fascina leitores em tempos distintos. Tal pluralidade tem um gatilho: a espontaneidade. Esta, segundo Antonio Cândido, foi a "mais bela construção" de Vinicius.

O projeto de reedição das obras poéticas de Vinicius de Moraes revela muito bem esse caráter espontaneamente variado do autor. Temos a boa impressão de novidade e um delicioso fascínio ao ler, quase 30 anos depois da morte de Vinicius, os volumes *O caminho para a distância*, *Poemas, sonetos e baladas*, *Pátria minha* e *Nova antologia poética*. O poeta, para além do mito Vinicius, é alguém que cultiva uma poesia inquietante porque não se coloca a jargão poético nenhum e jamais faz concessões às esterilizações de moda (típicas de uma parte da nossa poesia), fazendo o poema surgir sempre da substância mais profundamente humana.

Cada volume da coleção apresenta uma belíssima reunião de imagens que retratam o período histórico e o clima pessoal dos livros. A isso juntam-se bem cuidados posfácios e textos de arquivo que compõem o quadro da recepção da obra quando da sua primeira publicação. Dessa forma, o material ajuda a conhecer melhor Vinicius, desvendando-se um pouco do tradicional e muitas vezes frio recolhimento de poemas de autor já falecido. O projeto editorial, de algum modo, portanto, contribui para tornar ainda mais calorosos os textos do poeta para o leitor contemporâneo.

Em *O caminho para a distância*, primeiro livro de Vinicius, publicado originalmente em 1933, o posfácio é de Antonio Carlos Secchin. O crítico chama a atenção para o fato de que o volume foi renegado posteriormente pelo poeta com a mesma espontaneidade que aparece na advertência ao livro, o qual Vinicius diz ser livre de remodelações: "Eu o dou tal como o fiz com todos os arranhões que notei na fixação inicial". Uma das razões para a renegação dos poemas do livro de 1933 estaria, para Secchin, no insuportável peso de uma voz inquisidora e tribunícia, que é a fala dominante nesses primeiros poemas. Em verdade, Vinicius, aos 20 anos de idade, parece mais velho do que o 'poetinha' que se consolidaria dali para frente.

*O caminho para a distância*, visto no conjunto da sua obra, mostra como em lírica o segredo é amadurecer para tornar-se mais jovem. Todavia, o livro dá ao leitor o conhecimento de bons poemas como "Minha Mãe", "O poeta na madrugada" e "O vale do paraíso".

Outro volume da série reúne os livros *Poemas, sonetos e baladas* e *Pátria minha*, publicados pela primeira vez respectivamente em 1946 e 1949.

Aqui o bom posfácio é de José Miguel Wisnik. Neste volume estão poemas famosos, como os sonetos "da Fidelidade" e "da Separação" além de dois poemas que, ao que parece, formam o núcleo da guinada humanista na obra de Vinicius. São duas baladas que devem ser lidas em contraponto: a "Balada do mangue" e a "Balada das meninas de bicicleta". Em ambas, o centro irradiador do sentimento lírico é a mulher. No primeiro caso, as prostitutas polacas do mangue ("pobres flores gonicócicas").

No segundo, as meninas de bicicleta ("princesas da zona sul"). Dois poemas em que se poderia, numa leitura mais aprofundada, comprovar a ideia lançada por Wisnik em seu posfácio - para ele, Vinicius vislumbra o Brasil através da figura da mulher.

A *Nova antologia poética*, organizada pelos poetas Antonio Cícero e Eucanaá Ferraz (incumbido também da pesquisa para a toda a coleção), retorna às livrarias após uma primeira publicação em 2003. Nessa *Nova antologia*, o objetivo dos organizadores foi trabalhar sobre o conjunto de poemas originalmente escolhidos por Vinicius na antologia que ele próprio organizou e publicou em 1954, fazendo acréscimos e exclusões. O sentido dessa nova organização foi o de tentar expor melhor o desenvolvimento da poética do autor, tentando escapar à tradicional visão bifásica de sua poesia.

Desse modo, é na *Nova antologia* que o plural Vinicius mais aparece aos olhos do leitor. Um Vinicius que, como diria Manoel Bandeira, citado no posfácio, "tem o fôlego dos românticos, a espiritualidade dos simbolistas, a pericia dos parnasianos (sem refugar, como estes, as sutilezas barrocas) e, finalmente, homem bem do seu tempo, a liberdade e a licença, o esplêndido cinismo dos modernos." Na fatura da poesia de Vinicius, todos esses vetores ganham uma solução sem precedentes na lírica moderna brasileira que facilita ao leitor a compreensão do que é o humano, comunicado em forma de poesia.

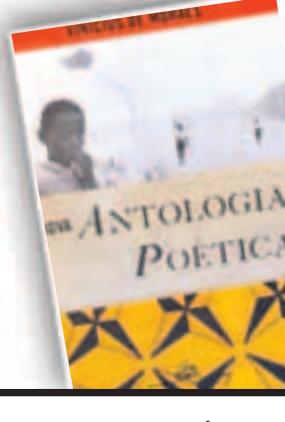
ALEXANDRE PILATI É DOUTOR EM LITERATURA BRASILEIRA E POETA, AUTOR DE *PRAFORA* (7LETRAS, 2007)

pensar



Companhia das Letras/Reprodução

O CAMINHO PARA A DISTÂNCIA  
112 páginas, R\$ 32.



Companhia das Letras/Reprodução

NOVA ANTOLOGIA POÉTICA  
312 páginas, R\$ 46.



Companhia das Letras/Reprodução

POEMAS, SONETOS E BALADAS  
160 páginas, R\$ 37,50.

Coleção histórica de Vinicius de Moraes. Lançamentos Companhia das Letras.

